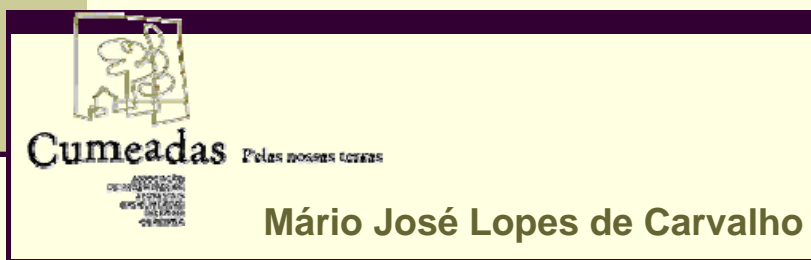


AS ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES FLORESTAIS NO
COMBATE À DESERTIFICAÇÃO NO ALGARVE –

Um caso de sucesso ?



Seminário "Quatro casos de sucesso"
Lisboa, Assembleia da República, 7 de Junho de 2006

Floresta e territórios no Algarve

- Algarve interior – território florestal
- Floresta - instrumento fundamental na acção bio-física sobre as terras
- Floresta - pilar das economias territoriais rurais que sustentam (**ou deveriam sustentar !?**) as respectivas comunidades

O combate à desertificação

- Aproveitamento integrado das terras
 - num
- Processo de desenvolvimento duradouro dos territórios
 - fundado na
- Prevenção, redução da degradação ou reabilitação das terras (territórios)

A sua concretização

- Acção directa no terreno
 - actores locais através do seu desempenho sócio-económico seguindo Boas Práticas
 - acção que associa Ciência e Tecnologia aos conhecimentos tradicionais das populações locais
 - organizações de produtores florestais com capacidade técnica
- Acção no contexto (**P**olítico, **E**conómico, **S**ocial e **T**ecnológico)

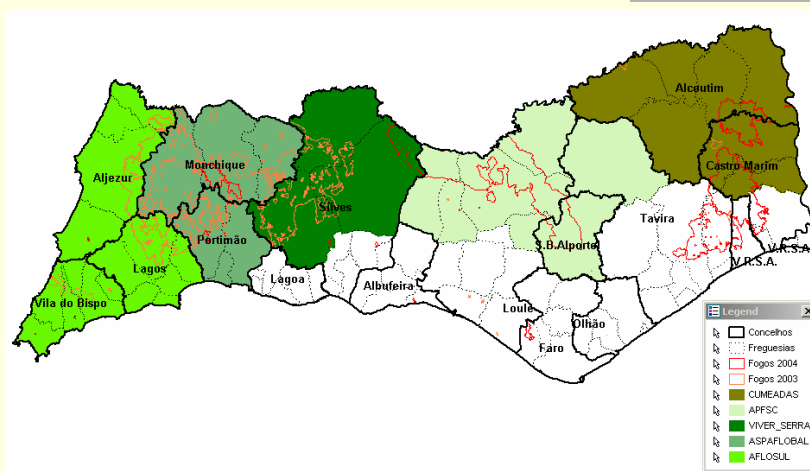
As Organizações de Produtores Florestais do Algarve

- Cinco Organizações de Produtores Florestais
- Interior do Algarve coberto pelas áreas sociais das OPF's
- Gabinetes Técnicos dotados de corpo técnico e adequadas infraestruturas tecnológicas (TI) e competente desempenho
- Participação genuína das populações locais através de forte implantação associativa
- Elevado potencial de articulação com Administração Pública (Central e Local) e outras entidades locais, regionais e nacionais (públicas e privadas)

Combater a desertificação no Parlamento,
Assembleia da República, 7 Junho 2006

5

Áreas sociais das OPF's do Algarve



Combater a desertificação no Parlamento,
Assembleia da República, 7 Junho 2006

6

Resultados da Acção das OPF's

- Mediação tecnicamente capacitada com entidades públicas e privadas pertinentes
- Acompanhamento e aconselhamento técnico a associados e outros utentes
- Elaboração de projectos e candidaturas a apoios financeiros
- Promoção e implementação de sistemas específicos de prevenção, vigilância e primeira intervenção contra incêndios em articulação com as autarquias locais
- Povoamentos florestais devidamente beneficiados e mantidos
- Melhoria do desempenho técnico e empresarial dos prestadores de serviços florestais
- Optimização da gestão florestal e das próprias explorações
- Viabilização da articulação da gestão de várias actividades agro-rurais (multi-uso dos espaços florestais)
- Capacidade de recuperação de áreas ardidas
- Crescente adopção de Boas Práticas promotoras da sustentabilidade económica e ambiental dos territórios
- Significativo movimento de proprietários para a criação e/ou adesão a Zonas de Intervenção Florestal (muito significativa relativamente ao resto do país)

Lição da experiência

- Resposta pronta e positiva dos actores locais aos incentivos à sua organização (Apoio à constituição, instalação e arranque de funcionamento de organizações de produtores florestais)
- Viabilização da acção colectiva e do desempenho das explorações
- Criação de condições para um acompanhamento continuado dos investimentos, das actividades, das práticas, da sua evolução e da sua integração no contexto de cada exploração e dos territórios

Que inovação traz esta experiência para o processo de combate à desertificação

- Integra e promove a motivação dos actores locais para acções favoráveis ao combate à desertificação através da promoção do sucesso da sua actividade económica tradicional fundamentada em boas práticas
- Permite perspectivar a acção ambiental (valores de uso indirecto), ela própria como actividade económica a par de outros desempenhos económicos tradicionais (valores de uso directo)
- Proporciona contextos e oportunidades favoráveis a um processo pedagógico contínuo facilitador da assimilação de conhecimentos e atitudes promotoras da regeneração ambiental
- Promove uma dialéctica efectiva entre a participação dos actores tradicionais e a participação dos actores de enquadramento

Que mais-valias traz esta experiência para o processo de combate à desertificação

- **Integram-se os desempenhos públicos e privados**
- **Aumenta-se o nível e a extensão de organização dos actores sócio-económicos pertinentes**
- **Criam-se oportunidades para uma melhor construção negociada das medidas de política e potencia-se a sua aplicação**
- **Dinamiza-se a base da economia territorial numa perspectiva de sustentabilidade**
- **Regenera-se o suporte bio-físico dessa economia, ou seja COMBATE-SE A DESERTIFICAÇÃO**

Que eficiência para o processo de combate à desertificação ?

- Ao integrar as necessárias intervenções sobre a realidade biofísica no processo económico, dá-se-lhes um carácter contínuo, duradouro e de envolvimento efectivo da população local
- Tudo isto decorre com custos relativamente reduzidos face aos benefícios gerados para os Territórios, para a Região, para a Nação e para a TERRA

Entraves à consolidação do sucesso já alcançado

- Compartimentação especializada e estanque das várias entidades pertinentes da Administração Pública
- Ausência de atitude adequada dos decisores políticos face às especificidades dos diversos contextos e de consideração destas especificidades numa política geral integrada
- Inexistência de um sistema de suporte à viabilidade económica das explorações e OPF's respectivas – imprescindível em situações de rendimentos insuficientes, mas estratégicos e essenciais à soberania e autonomia nacionais

O problema fundamental

- Como sustentar sistemas agro-rurais complexos, específicos e diversos uns dos outros baseados em recursos com escassez, fragilidade e degradação (em diferentes graus) e geralmente insuficientemente rendáveis ?

Perspectivas

- O caso das OPF's do Algarve mostra que, num curto período de tempo (menos de cinco anos), foi possível estruturar e desenvolver as condições adequadas e a concretização de Acção desejável no terreno
- Para a consolidação deste sucesso seria desejável e vantajosa a celebração de contratos-programa com as organizações dos produtores florestais e respectivas organizações de grau superior
- Idêntica perspectiva para o desempenho das explorações na produção de valores de uso indirecto, de modo a complementar o rendimento gerado através do mercado, viabilizando estruturalmente a economia dos territórios e portanto a presença humana e a correspondente Acção
- Para o sucesso dos desempenhos antes referidos há que considerar na definição das medidas de política a contribuição dos actores locais desde o nível da problematização até à implementação e avaliação

**Será suficiente o bom
desempenho dos actores locais
organizados, se a Acção
Política sobre a Economia,
Sociedade e o
Desenvolvimento Tecnológico
não for favorável ao sucesso ?**

■ OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO